

Marcas da escravidão: Condições físicas e saúde dos trabalhadores escravos nos anúncios de fuga nos Periódicos na Província do Amazonas.



Tenner Inaubiny de Abreu¹

Resumo

O presente artigo tem por finalidade discutir a partir de aporte teórico vinculado a História social e utilizando como fonte analítica os anúncios de fuga dos escravos fugidos, presentes nos periódicos da Província do Amazonas. Objetivo principal é o de demonstrar a forte presença de uma hierarquia social na sociedade amazonense do oitocentos, marcada pela experiência do cativo por parte de populações escravizadas e seus descendentes. A partir de elementos vinculados a história da saúde de categorias de análise construídas por Márcia Amantino, descrevemos marcas e condições físicas dos trabalhadores escravos da Província.

Palavras-chave: Condições físicas. Marcas. Anúncios de fuga. Periódicos. Trabalhadores escravos.

Abstract

This article aims to discuss the theoretical bound from social history and using as source analytical ads escape of fugitive slaves present in the journals of the Province of Amazonas. Main objective is to demonstrate the strong presence of a social hierarchy in the eight Amazonian society, marked by the experience of captivity by people enslaved and their descendants. From elements linked to the history of health analysis categories constructed by Marcia Amantino, trademarks and describe physical conditions of slave laborers in the Province.

Keywords: Physical conditions. Brands. Ads leak. Journals. Slave laborers.

¹ Mestre em História Social, Professor da Universidade do Estado do Amazonas – CEST – UEA – Tefé.

Introdução

Vários historiadores já ressaltaram a relevância dos anúncios de fuga para, conforme destaca, Lilia Schwarcz (2008, p. 137) “(...) reconstituir as características da população negra residente no Brasil, verificando sua constituição física e psicológica.” Brandão (s/d) afirma que é do conhecimento de todos que os anúncios possuem um caráter documental. Segundo a autora, retratam a partir das suas informações que fazem circular, um universo dos objetos e preocupações de um determinado grupo social de uma época.

Gilberto Freyre (2010, p. 52) a respeito dos anúncios declara que as “retóricas” presentes nos textos dos jornais descreve e identifica figuras humanas pelos seus traços somáticos e também psíquicos. Destaca que os anúncios “(...) registram, em vários casos, em corpos de escravos, marcas das chamadas de ‘nação’, isto é, de tribos e, por conseguinte, identificadora de predominâncias de característicos psicossomáticos.”

Os anúncios, para Lilia Schwarcz (2008, p. 137), são aproveitados para a retirada de dados a partir de seu lado mais factual. Existe, segundo a autora, para a Província de São Paulo um perfil do escravo fugitivo: “(...) a maioria dos indivíduos que recorriam à fuga nesse momento pertence ao sexo masculino, estava localizada na faixa etária adulta (15 a 40 anos) e em geral trabalhava na lavoura.” Os anúncios conforme assinala, em alusão ao exposto por Gilberto Freyre (2010), são como uma fotografia da época, na medida em que se pode, a partir das descrições das fugas, tecer comentários a respeito da população escrava.

A respeito da importância da análise, usando como referencial os anúncios, Márcia Amantino (2007, p. 1380) afirma que por meio da sua utilização pode-se ter uma visão do universo escravista da sociedade da época, contudo, alerta: “A utilização desses anúncios deve ser relacionada sempre a uma tentativa de conhecer um pouco mais o escravo que fugia,

contudo, trata-se de uma amostragem e, como tal, seus resultados não devem ser vistos como absolutos.”

Conforme ressalta Schwarcz (2008, p. 134) até a década de 1880, grande parte dos periódicos possuíam anúncios de fuga de escravos. “O cativo aparecia então vinculado a todo tipo de transação econômica: compra, venda, aluguel, leilão, seguro, fugas, testamentos (...)”. Os anúncios de fuga veiculavam uma imagem ou discurso dominante, mesmo não sendo hegemônico, a respeito dos escravos.

No Jornal Estrela do Amazonas, podemos observar um aviso de compra de escravos, para exemplificar o descrito por Lilia Schwarcz em relação a Província de São Paulo. Para a Província do Amazonas, o anúncio do jornal assinala:

Na loja de Leonardo Ferreira Marques, tem para vender Cal de Sarnamby de superior qualidade a 1:500 réis cada alqueire, assim como tem grande porção de Cal de pedra a preço cômodo: **Igualmente compra escravos, e escravas** de 18 à 30 annos de idade.”. (Jornal Estrela do Amazonas. 7/6/1854)

O conteúdo que compunha esses anúncios de fuga obedecia normalmente a uma ordem. Conforme descreve Lilia Schwarcz (2008, p. 146-47): “(...) o nome do anunciante aparecia no início, ou destacado ao final do anúncio; seguiam-se outras informações, que arrolavam desde o nome do cativo às características ‘física e morais’(...)”

No Jornal O Catechista, temos um exemplo do que constituía o corpo textual de um anúncio, podemos afirmar que a estrutura era muito similar ao descrito por Lilia Schwarcz:

Antonio José Lopes Braga, abaixo assignado, (...) tinha, á cerca de 2 annos, em fuga um escravo de nome Tristão, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, cor mulato atayado, cabellos meio cresppo, altura regular, conta que vagando pelo districto de Silves; o annunciante roga á todas as autoridades a captura do dito escravo, mandado-o entregar



aquí em Manáos, ao mesmo annunciante (Jornal O Catechista 3/12/1870)

Da mesma forma Márcia Amantino (2007, p. 1379) assinala a respeito das características dos anúncios, no caso em relação aos enunciados que tratam das fugas, do Jornal do Commercio, a autora afirma que estes textos possuíam uma estrutura que se repetia. Conforme descreve: “Neles aparecem, quase sempre os nomes dos escravos, seus dados característicos (idade, aparência física, profissão, costumes etc.), onde viviam e, em alguns casos os nomes dos seus proprietários.”

Brandão (2004, p. 700) a respeito das descrições presentes nos anúncios de fuga dos escravos alerta para as características mais frequentes destes:

A população escrava mais frequente que aparecia nesses anúncios era constituída a) por homens que constituíam a maioria do contingente escravo pelo trabalho pesado que deveriam executar; (...) b) por adultos entre 20 e 35 anos por serem a força de trabalho mais produtiva.

Freyre (2010, p. 70) afirma que tais anúncios em si nos faziam entrar em contato com os escravos e não uma “multidão de anônimos”, na maioria dos anúncios estava destacada, em conformidade com o descrito por Schwarcz (2008), o nome cristão do cativo. Nesse sentido, segundo o autor, “Distinguindo, portanto, como pessoa, do puro animal [...]”

Brandão (2004, p. 699) considera que, ao contrário do exposto acima por Freyre (2010), são discursos a respeito de um “[...] imenso contingente de anônimos de Marias, Joaquim, Beneditos, Franciscos [...]” que eram identificados nos discursos a partir, da: “[...] descrição dos sinais que traziam no corpo.”

Afirma Brandão (2004, p. 699) que a identidade é no caso dos escravos presente nos anúncios de fuga é substituída pela sinalidade:

[...] o sinal é inerte, e só serve para ser reconhecido; transferindo esses conceitos para o nosso caso, o escravo, enquanto objeto, não é lido pelo agente desse discurso dominador como pessoa de uma interlocução, mas como

mercadoria, elemento de transação comercial, investimento para obtenção do lucro e o que o distingue dos outros são as marcas do corpo.

As marcas e sinais, presentes nos anúncios são constatadas também por Freyre (2010, p. 78-79), que segundo este, representam castigos que faziam parte do sistema de relações escravistas. A respeito destas marcas, Freyre, descreve as deformações nos corpos dos escravos:

De quase todos esses tipos de deformação do corpo, se encontram exemplos entre os escravos que, através dos anúncios de jornais, foram estudados no Brasil (...) No trabalho brasileiro, ao estudo das deformações de caráter étnico acrescentavam-se as de natureza profissional ou as consequentes dos castigos, por vezes sádicos da parte dos senhores sobre escravos, cujos corpos lhes pertenciam como se fossem corpos de simples animais. Em vários casos de deformações de corpo registradas pelos anúncios de jornais – como as representadas por amputações, de falanges ou de dedos inteiros das mãos de um indivíduo – não é impossível estabelecer-se hoje qual teria sido sua origem, quando não especificada nos anúncios: se acidente de trabalho (...) se sinais de luto ritual.

Em consonância ao descrito acima por Freyre (2010), no Jornal Estrela do Amazonas de 1855, temos um anúncio a respeito da fuga de um escravo que traz informações a respeito do escravo fugido:

Fugio ao abaixo assignado o seu escravo **Domingos**, crioulo de 35 annos de idade, natural do Piauhy, que **tem um dedo aleijado da mão esquerda e uma cicatriz n'uma sombrancelha**; é calado tem pés largos e pernas grossas. Quem o entregar nesta capital ao Sr. Alfredo Sergio Ferreira, em Cudajaz ao major José Manoel da Rocha Thury e ao abaixo assignado em sua residência terá a gratificação de 50\$000. (Jornal Amazonas. 22/01/1875).

Percebe-se a respeito do texto do anúncio que o escravo Domingos era identificado pelas suas marcas mais evidentes, no caso, um defeito físico na mão e uma cicatriz na face. O texto não dá oportunidade de maior entendimento de que maneira tais marcas incidiram sobre o escravo, se por conta de acidente de trabalho, conforme assinala Gilberto Freyre (2010) no texto supracitado.



Na Falla dirigida a Assembleia em 1857, a respeito das internações na Enfermaria de São Vicente, entre janeiro e agosto 1857, dentre os 159 casos atendidos no local, encontram-se o registro de 24 casos de “Castigos”, índice relativamente considerável, apesar dos ditos castigos não serem aplicados exclusivamente aos escravos. No mesmo documento dentre os 58 óbitos ocorridos no mesmo período, 4 foram de escravos. (Falla dirigida a Assembleia Legislativa Provincial em 1º de outubro de 1857 pelo presidente da Província, Angelo Thomaz do Amaral.) No relatório de 1858, para o período de agosto de 1857 a julho de 1858, aparecem 11 casos de castigos, porém discriminados, castigos aplicados à militares. (Relatório que á Assembleia Legislativa Provincial do Amazonas apresentou na abertura da sessão ordinária em o dia 7 de setembro de 1858)

No Jornal Estrela do Amazonas temos o registro de um anúncio de fuga que descreve marcas de castigo sofridos pelo escravo:

No fim do mês de maio do corrente anno fugio ao abaixo assignado da Villa de silves o seu escravo por nome **Pedro**, com os signaes seguintes cor preto retinto, olhos pretos, **tem signal nas costas de ser castigado**, baixo, cheio de corpo, tem 35 annos pouco mais ou menos: foi escravo da falecida D. Maria Ignacia Rapozo, de Cameté (Jornal Estrela do Amazonas, 25/07/1855)

Amantino utiliza-se de duas estratégias para a obtenção de um panorama das condições físicas dos escravos fugidos. Uma por meio da análise das características físicas dos escravos fugidos, a partir da descrição feita pelos senhores. Neste caso a autora destaca algumas destas características: “marcas de castigos, corte de cabelos, marcas étnicas, falta ou desgaste de dentes etc.”. A outra ligada à saúde do escravo, de acordo com a descrição de problemas físicos conforme o saber médico ou popular da época. (2007, p. 1381)

Em uma fuga coletiva, um dos escravos apresentava sinais de castigos, conforme podemos atestar: “Outro He mulato atapoiado,terá 25

Annos chamado **Aprigio** he padeiro também Le alguma cousa, he alto **tem falta de hum ou dois dentes na frente e alguns signaes nas costas de castigo que soffreo; [...]**” (Jornal Estrela do Amazonas. 3/3/1858)

Em outro anúncio destacam-se também marcas de castigos:

[...] Do alferes Miguel Gabriel Baptista Morador no lago grande de villa Franca, ou do sellé, comarca de Santarem, fugio o seu **escravo Fidelis, Idade 19 annos**, baixo, grosso do corpo, Dentes podres, sem que falta d’algum na frente; falla pouco, anda vagaroso; **tem as nadegas surradas**, e na perna esquerda, para a parte de dentro, e 3 dedos à cima do Tornosello, uma picada de arraia cicatrisada é molato. (Jornal Estrela do Amazonas. 16/1/1856)

Ressalta, Amantino (2007) que para analisar as patologias dos fugitivos foi necessário recorrer a medicina.² A autora destaca que o auxilio da medicina e a utilização de um instrumental de análise de dados sobre as condições patológicas apresentadas pela população escrava, levou em conta tanto os conhecimentos médicos do século XIX quanto o saber leigo.

Há nas palavras de Amantino (2007) dois enfoques nesse instrumental: aspectos patológicos e aspectos etiológicos. Em ambos conforme assinala a autora, o objetivo é recuperar o maior número possível de informações fornecidas pela fonte.

Em relação aos aspectos patológicos, Amantino (2007, p. 1382) afirma que estes “(...) referem-se às informações sobre a condição patológica ou enfermidade apresentada pelos escravos, que poderia ser de natureza carencial, infectocontagiosa, traumática, tumoral, reumática, psicossocial, má-formação ou disfunção orgânica.”

Sobre os aspectos etiológicos, Amantino (2007, p. 1382) os classifica da seguinte maneira: “(...) relacionam-se com o agente causador da

² A autora cita a tipologia proposta por Mendonça de Souza, que utilizou uma classificação a respeito das condições patológica ou lesão, de acordo com as características anatômicas, patológicas ou etiológicas ao analisar a população escrava em inventários do Rio de Janeiro, no período de 1790 a 1835.



patologia, quando este puder ser especificamente identificado, como no caso de queimaduras, infecções por certo tipo de vírus, bactérias, parasitas e outros.”

Outro aspecto relevante destacado por Amantino (2007, p. 1382) nos anúncios, segundo a autora é que “Além de informações de ordem patológica e etiológica, os anúncios permitem identificar aspectos anatômicos das principais condições físicas apresentadas pelos fugitivos.”

Para Amantino (2007, p. 1383) “Os anúncios publicados na imprensa tinham como propósito tornar reconhecíveis os fugitivos, logo o principal indicativo eram as marcas que os distinguiam em meio de tantos outros, facilitando assim sua captura por qualquer um.” A autora entretanto, alerta que os anúncios permitem inferir sob as condições físicas dos escravos fugitivos, ficando de fora da análise o restante da população escrava, assim como a livre.

Outro limitador presente nos anúncios, para Amantino (2007, p. 1383) decorre da linguagem leiga, ou popular, que “(...) reduz a precisão dos termos das patologias e emprega ideias com sentidos equivalentes (...)”

Os Periódicos e os Anúncios

Foram catalogados 61 anúncios de fuga entre coleções pesquisadas no Cendap - Centro de documentação e apoio a pesquisa; IGHA – Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas; acervo do Centro Cultural Povos da Amazônia – CCPA; Museu Amazônico³.

³ A pesquisa referente aos anúncios de fuga foi baseada em um banco de dados existente no Núcleo de Pesquisa em Política Instituições e Práticas Sociais – POLIS, que contou com a coleta e catalogação de Periódicos nos Centros de Pesquisa citados. Agradeço a gentil colaboração do prof. Me. Ygor Olinto Cavalcante da Rocha e da Prof^a Dr^a Patrícia Maria Melo Sampaio pelo auxílio na utilização de tais dados. No Anexo 1 – tem-se detalhados por ano e local do acervos, os periódicos analisados.

Dos periódicos listados no Anexo 1, os seguintes tiveram em suas coleções anúncios de fuga: Estrella do Amazonas - 1854 a 1862; O Catechista - 1863 a 1871; Jornal do Rio Negro – 1867; Commercio do Amazonas – 1870 a 1875; A Província – 1879; Jornal do Amazonas - 1874-1882; Itacoatiara -1874; Amazonas 1866-1877.

O Jornal Estrella do Amazonas, de acordo com a obra *Cem Anos de Imprensa no Amazonas* caracteriza-se por ser um semanário, cujo primeiro número circulou em janeiro de 1852, em substituição ao jornal 5 de setembro (segundo a obra, este último foi o primeiro jornal da Província.). O nome Estrella do Amazonas, conforme a obra citada é explicada no próprio jornal no edital do nº 1:

[...] havendo o patriotismo dos representantes da nação presenteado o povo amazonense com a Lei nº 582 de 5 de setembro de 1850, tomanmol-a para título do nosso periódico; mas agora que, com a posse do exmo. Sr. Presidente Aranha e a instalallação da província, uma nova estrela apareceu no diadema imperial, para sem inveja das demais enriquecel-o, entendemos de ver mudar o título desta folha para o de Estrella do Amazonas (Santos, 1990, p. 90).

Ainda segundo a obra *Cem Anos de Imprensa no Amazonas*, seu primeiro diretor foi Manoel da Silva Ramos, que em 1857 passou a direção do jornal ao seu irmão Francisco José da Silva Ramos. Após a sua morte em 1865 assumiu a direção do Estrella do Amazonas, Pedro Celestino da Silva Ramos, sendo seu impressor Olympio Sinfrônio da Silva Ramos que depois foi substituído por Manoel José Zuany de Azevedo. Em 1866, a tipografia foi adquirida por Antonio da Cunha Mendes que mudou o título deste jornal para o de Amazonas. (Santos, 1990, p. 91)

O Jornal O Catechista segundo informações apresentadas na obra *Cem Anos de Imprensa no Amazonas*, teve grande influencia literária em seu tempo, sendo seu primeiro número de março de 1862. Publica de acordo com a obra citada, editoriais, Atas de Assembléia Legislativa Provincial,



Atas Paroquiais, Notas do Juiz de direito da Capital e avisos da Tesouraria Provincial.

O Jornal Amazonas, circulou em Manaus pela primeira vez em julho de 1866, sendo que em abril de 1874 passa a ser editado três vezes por semana. Começou a circular na cidade em substituição ao Estrella do Amazonas. Em janeiro de 1873 começa a ter publicações diárias.

Já o Jornal do Amazonas, circulou na cidade a partir de abril de 1875, sendo o primeiro a definir sua posição frente a Proclamação da República, de acordo com a obra *Cem Anos de Imprensa no Amazonas*. Sofreu durante o período de 1887 a 1888 várias interrupções.

Os Dados dos Anúncios

De acordo com Manolo Florentino (1997) ao analisar os dados referentes a população escrava do Rio de Janeiro, valendo-se dos inventários *post-mortem*, entre os anos de 1790 e 1830, existia o predomínio naquela região do que o autor classifica como escravos adultos.

Para a província do Amazonas, como podemos verificar nos dados coletados para os anúncios, conforme a tabela 1, 79% dos escravos fugidos eram do sexo masculino. Se considerarmos os dados relacionados a taxa de masculinidade em relação aos dados estatísticos relativos a 1848-1849, onde os escravos negros somavam 710 indivíduos, tendo de acordo com Patrícia Sampaio uma taxa de masculinidade de 151,14. Para os anúncios de fuga tal taxa seria de 369,23. Ainda de acordo com a autora, para este período entre a população adulta livre a razão de masculinidade é de 98,47. Tais dados, confrontados com as estatísticas, demonstram haver

entre a população escrava dos anúncios um desequilíbrio em relação a quantidade de homens comparativamente ao de mulheres.⁴

Tabela 1: Sexo

Sexo	%
Masculino	79%
Feminino	21%

Total 61 Escravos.

Em relação às faixas-etárias, Manolo Florentino divide as idades em: Infantes (0 a 14 anos); Adultos (15 a 49) e idosos (50 anos ou mais).

Sampaio afirma que se utilizando a divisão etária, ainda a respeito dos dados de 1848-1849, o conjunto da população entre a parcela livre, os menores representam 44%, enquanto entre os escravos o percentual é de 39,5%.

Utilizando-se dos dados referentes ao levantamento de 1856, a autora afirma que a população da Província era de 42.185 pessoas. A população escrava correspondia a 2% deste total, sendo a razão de masculinidade de 108,92 entre os escravos. Conforme assinala a autora, a população escrava cresceu aproximadamente 20%. De acordo com os dados apresentados por Patrícia Sampaio, na Província do Amazonas, de acordo com os dados estatísticos de 1856, a principal característica da população era ser bastante jovem (mais de 42% da população era composta por menores, de acordo com a autora.).

⁴ “A razão de masculinidade foi calculada dividindo-se o número de homens pelo de mulheres com o resultado multiplicando por 100. Cf. CARDOSO, Ciro Flamarion. Métodos da História. P. 104. Apud SAMPAIO Patrícia. Fios de Ariadne. 1997.



Ao contrário do quadro apresentado para a população da Província, por Sampaio, podemos observar na tabela 2, que nos anúncios de fuga, entre os Homens, 5,71% são classificados como infantes, enquanto 94,29% são classificados como adultos. Entre as Mulheres, 100% das escravas em fuga podem ser classificadas como adultas. Dos 61 anúncios de fuga, 35 apresentavam o dado a respeito da idade do escravo fugido, em relação aos homens e 6 em relação as mulheres.

Tabela 2: Idade

Idade	Masculino	Feminino
Infantes	5,71%	-
Adultos	94,29%	100%
Total	100%	100%

O recenseamento Geral de 1872 apresenta, de acordo com Patrícia Sampaio, na obra Fios de Ariadne, a categoria cor. Conforme a autora assinala, neste recenseamento na Província do Amazonas temos 19,5% de brancos, 13% de pardos, 3,5% de Negros e 64% de caboclos.

Na tabela 3, observamos a presença das seguintes classificações de “cor” existentes entre os anúncios de fuga: Cafuza, Criola, Mulata, Parda e Preta. Entre os homens um equilíbrio entre os percentuais de cor: cafuza (22,22%), Mulata (36,12%) e Preta (22,22%). Entre as mulheres uma predominância pela cor preta (66,68%), seguida pela cor mulata (16,66%).

Tabela 3: Cor

Cor	Masculino	Feminino
	%	%
Cafuza	22,22%	8,33%
Criola	16,67%	8,33%
Mulato	36,12%	16,66%
Parda	2,77%	-
Preta	22,22%	66,68%
Total	100%	100%

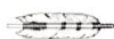
Dos 61 anúncios de fuga, apenas 11 (18%) não tem quais informações a respeito de sinais característicos, os outros 50 anúncios (82%) possuem algum tipo de informação sobre sinais dos escravos fugidos.

Em relação a estatura, conforme podemos observar na tabela 4, abaixo, 28 anúncios apresentavam a estatura declarada do escravo ou escrava fugida. Destes declarados como baixos ou de estatura regular respectivamente 35, 71% ou 10 ocorrências em cada; 8 anúncios ou 28,58% referindo-se a estatura do escravo ou escrava como alta.

Tabela 4: Estatura

Estatura	Percentual
Baixa	(35, 71%)
Regular	(35, 71%)
Alta	(28,58%)
Total	(100%)

Em se tratando da compleição física na tabela 5, podemos observar que entre os 61 anúncios, 22 apresentavam as seguintes classificações a respeito do porte físico do escravo ou escrava em fuga:



Magro 45, 46% ou dez ocorrências, gordo 31,82% ou sete ocorrências, e “Bem figurado” 22,72% ou cinco escravos.

Tabela 5: Porte físico

Porte Físico	Percentual
Magro	(45,46%)
Gordo	(31,82%)
Bem Figurado	(22,72%)
Total	(100%)

Nos anúncios coletados dos periódicos da Província do Amazonas, em relação aos sinais característicos dos escravos, podemos estabelecer uma divisão entre as marcas dos membros (superiores e inferiores), cabeça e tronco. A partir das descrições podemos inferir a respeito de um perfil existente em relação a tais marcas presente nos corpos dos escravos conforme citamos abaixo.

Em relação aos Membros, superiores os termos mais frequentes das marcas existentes entre os escravos são: “cicatriz no braço esquerdo”; “Ferida no ombro esquerdo”; “Marcas de feridas nos cotovelo”; “Defeito nas unhas”; “Aleijado da Mão esquerda”; “Dedo aleijado da Mao esquerda”.

Quanto aos Membros inferiores, temos as seguintes descrições físicas: “defeito no dedo dos pés”; “perna esquerda para dentro”; “picada de arraia no tornozelo”; “cambaio das pernas”; “perna quebrada”; “zanfeto das pernas”; “Cicatriz no joelho direito”; “Coxo da perna direita” “Dedos dos pés defeituosos”; “Cambaio para o interior das pernas”.

No Tronco principalmente destacam as marcas de castigo nas costas e nas nádegas, além de uma alusão à fratura na coluna.

Na Cabeça encontramos casos de: “cotilada na sobrancelha”; “cicatriz na sobrancelha; “lombinho sobre o olho esquerdo”; “Cicatriz por tiro na face direita”; “beijo partido por coice de cavalo”; “cicatriz de marcação da palavra escravo em língua geral”; “Cicatriz de golpe sob um dos olhos” “Cicatriz na cabeça”; “cicatriz ao comprido do rosto”; “Ferida no nó da garganta”; “Fístula no queixo”, “cicatriz na sobrancelha”.

Tabela 6: Marcas, Cicatrizes e Más formações.

Sinais Físicos	Cicatrizes	Má formações	Feridas ou Manchas
Membros Superiores	3 (18,75%)	2 (18, 18%)	1(12,50%)
Membros Inferiores	1(6,25%)	9 (81, 82%)	1 (12,50%
Tronco	3 (18,75%)	-	1 (12,50)
Cabeça	9 (56,25%)	-	5 (62,50%)
Total	16(100%)	11 (100%)	8 (100%)

De acordo com Márcia Amantino, (2007, p. 1384) a situação física dos fugitivos ao se analisar as patologias e as descrições da anatomia humana “(...) percebe-se que, no que se refere às lesões, **os escravos estavam afetados principalmente nos membros superiores e inferiores e na cabeça.**”

Entre os 61 anúncios, 12 fazem alusão direta aos dentes. 1 referencia a dentição boa, 5 a respeito de falhas ou dentes podres, 4 citações de falta de dentes e 2 a respeito de dentes apontados.

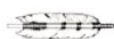


Tabela 7: Dentes

Dentição	Quantidade	Percentual
Dentes Podres/Falhas	5	41,67%
Falta de Dentes	4	33,33%
Dentes apontados	2	16,66%
Bons Dentes	1	8,33%
Total	12	100%

A respeito das alterações dentárias, Freyre (2010) destaca que os dentes limados ou extraídos pode-se conjecturar a respeito da procedência dos cativos. No Jornal O Catechista, tem-se em um dos anúncios a descrição de dentes limados por parte do escravo fugido:

Na noite de 29 para 30 de agosto passado, fugio a Joaquim Pinto das Neves, o seu escravo de nome José, com os signaes seguintes; mulato claro, idade 22 anos pouco mais ou menos, **dentes limados** cabelos anellados estatura regular, tem um sinal de ferida sobre o nó da garganta, e outra no hombro esquerdo, sabe ler e escrever (...) protesta-se contra quem lhe der couto (Jornal O Catechista. 3/10/1863)

Considerações Finais

Percorrer os caminhos da Província do Amazonas era certamente cruzar com escravos e seus descendentes. Desnudar estes caminhos através dos periódicos e anúncios de fuga é conhecer um pouco das marcas que a escravidão deixou nos corpos de populações escravizadas. O tema da saúde dos escravos é novo nos debates historiográficos regionais, principalmente no Amazonas, onde novas pesquisas tem vencido longo silêncio a respeito da presença dos escravos na Província.

Compreender que a descrição física, saúde e as marcas apresentadas nos anúncios de fuga representam aspectos relevante na



caracterização dos escravos é revelar aspectos inerentes a uma sociedade fortemente marcada por hierarquias e influenciada pelas ideias racistas próprias do século XIX, onde a cidadania era oposta a própria “natureza” dos escravos e seus descendentes. Por trás de descrições de marcas e cicatrizes estão ideias biologizantes onde os escravos são pouco mais que propriedade, mas apesar disso não deixam de ser caracterizados como trabalhadores, mão-de-obra importante na Província, logo sua saúde ou falta dela causa prejuízo ou lucro aos senhores de escravos.

Referências

AMANTINO, Márcia. *As condições físicas e de saúde dos escravos fugitivos anunciados no Jornal do Commercio (RJ) em 1850 História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro. V. 14, p. 1377-1399, out-dez. 2007 .

BRANDÃO, Helena Nagamine. *Escravos em anúncios de jornais brasileiros do século XIX: discurso e ideologia*. Estudos Linguísticos XXXIII, São Paulo, pp.694-700, 2004.

FLORENTINO, Manolo. *Em costas negras. Uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro: séculos XVIII e XIX*. São Paulo – Companhia das Letras, 1997.

FREYRE, Gilberto. *Os escravos nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX*. 4. ed. São Paulo: Editora Global, 2010.

SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. *Os fios de Ariadne: tipologia de fortunas e hierarquias sociais e Manaus: 1840-1880*. Manaus, EDUA, 1997

SANTOS, F. J. et alli (orgs.). *Cem anos de Imprensa no Amazonas: catalogo de jornais (1851-1950)*. 2ª ed. Revisada. Manaus: Ed. Umberto Calderaro, 1990.

SCHWARCZ, Lília M. *Retrato em Branco e Negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

